

O DEBATE DO SÉCULO

Sergio Schargel

ESTAMOS AQUI HOJE, espectadores e espectadoras, para receber o debate do século. De um lado temos Joaquim Ferreira, referência internacional em teoria política, com dois doutorados na área, que nos falará sobre a pesquisa que passou dez anos desenvolvendo. Do outro lado temos João Messias, empreendedor, milionário, adquiriu tudo que tinha sozinho, através de puro esforço, herdando a fortuna que sua família acumulou com empreiteiras durante a Ditadura. Messias chegou a conclusão oposta a da pesquisa de Ferreira após ler um livro de autoajuda sobre como ignorar os problemas sociais e ser mais individualista. Gostaria de agradecer a ambos pela presença, assim como aos presentes que estão nos assistindo agora. Que dê início ao debate.

– Obrigado, Tiago. Primeiro de tudo eu gostaria de agradecer a oportunidade de divulgar a pesquisa que desenvolvi no laboratório em parceria com tantos outros pesquisadores. Não posso tomar o crédito sozinho porque foi um trabalho coletivo e...

– Comunista.

– Quê?

– Comunista.

– ...

– Coletivo de pesquisadores é coisa de comunista. Coletivo, portanto comunista.

– Mas eu...

– É assim que começa. Eles começam por aí. Quando menos se vê tão corrompendo nossos filhos.

Silêncio constrangedor de alguns segundos. Tiago interrompe:

– Mas então, Joaquim, você poderia falar um pouco sobre a sua pesquisa?

– Obrigado, Tiago. Claro. Então, no laboratório de medição da qualidade da democracia brasileira nós estamos atualmente pesquisando a polarização brasileira e comparando com o nível de polarização da Alemanha nazista para compreender se...

– Olha lá, você vem com comunismo de novo.

– Mas eu não falei em comunismo.

– Alemanha nazista.

– Hã?

– Alemanha nazista era comunista.

– Como assim?

– O presidente falou.

– ... Então, o que acontece é que...

– A Alemanha nazista tinha um Estado forte. Então era comuna.

– Mas é que...

– Olha só, comuna que faz isso. De interromper os outros.

– Bom, no Laboratório nós pesquisamos como a polarização afeta os índices democráticos e se torna um perigo à estabilidade política e social. Depois de dois anos levantando índices ao redor do mundo inteiro, chegamos à conclusão que...

– Não existe isso.

– Não existe o quê?

– Esse negócio de polarização. Isso é papo de comunista. Só existe a verdade e o comunismo.

– Mas como você pode afirmar isso?

– Eu cheguei a essa conclusão pensando enquanto comia salgadinhos no meu sofá.

– Ah...

– E digo mais: essa coisa de pesquisa também é coisa de comunista. Ciência é tudo financiado pela China.

– Mas nossos recursos vêm do CNPq...

– Que é financiado pela China, que quer transformar todo o nosso país em comunista como ela para roubar nossos recursos. Eles tão é de olho na Amazônia.

– Você vai me deixar falar ou não?

– Ih alá, o comuna ficou bravinho. Tá de comunistagem?

– Desculpa, mas assim fica sem condições. Eu não consigo expor os dados, as conclusões que nossa pesquisa chegou. Como isso pode ser um debate? Nós descobrimos na pesquisa mais recente que o alto empresariado brasileiro está financiando essa polarização, com a intenção de fazer crescer candidatos e normalizar a extrema-direita...

– Olha aí, acusando sem provas de novo.

– Mas nós levantamos dados que mostram que...

– Todo dado financiado pela China vai mostrar isso. Os empresários estão tentando levar dignidade e o país ao crescimento e ainda vem esses comunistas dizendo essas coisas. Você sabia que tudo que eu tenho eu consegui sozinho? Meu pai apenas me dava uma mesada de 500 mil e, após morrer, a sua empresa. Foi preciso muito esforço e trabalho duro, trabalhar enquanto eles dormiam, pra chegar onde eu cheguei. Enquanto vocês aí, da ciência, recebem bolsa-mendigo do Estado. O Estado tem que acabar.

- Assim não dá, não tem condições.
- Joaquim, revoltado, sai da videoconferência.
- Comuna é tudo intolerante mesmo.

SERGIO SCHARGEL é doutorando em Letras pela USP. Mestre em Letras pela PUC-Rio, mestre em Ciência Política pela Unirio. Mestrando em História pela UFU, mestrando em Filosofia pela UFOP. Bolsista CAPES, ex-bolsista CNPq. Venceu o Prêmio Abralic de melhor dissertação do biênio 2020-2021. Sua pesquisa e produção artística são focadas na relação entre literatura e política, tangenciando temas como teoria política, literatura política, fascismo, antissemitismo e a obra de Sylvia Serafim Thibau. Contato: sergioschargel_maia@hotmail.com / sergioschargel@gmail.com.